

Os livros didáticos e a linguagem visual gráfica: um estudo de caso dos anos 1970

Resumo

Este artigo apresenta um recorte dos resultados obtidos a partir do estudo de caso da coleção didática Tapete Verde, publicada pela Editora Globo em Porto Alegre/RS, nos anos 1970, de co-autoria de Nelly Cunha e Teresa Iara Palmira Fabretti. Entre os vários aspectos pesquisados nos livros didáticos desta coleção, analisaram-se também os que constituem a linguagem visual gráfica aplicada no seu conteúdo, tema que foi destacado como foco para este trabalho. Os elementos da linguagem visual gráfica são de relevância porque comunicam uma ideia e têm a função de facilitar a comunicação humana através da comunicação visual. Eles dão sentido a fatos e conceitos, influenciando na estrutura do conteúdo e, com a identificação de sua aplicação nos livros didáticos, podemos compreender a sua função e valores que atribuem ao conteúdo das páginas, interferindo no processo de ensino-aprendizagem e na recepção dos alunos e das professoras que os utilizam. Essa análise também contribui na identificação de aspectos editoriais e gráficos, além de possibilitar o reconhecimento dos elementos de recorrência em design gráfico e design da informação em relação aos aspectos pedagógicos, nas publicações.

Palavras-chave: design, linguagem visual gráfica, livros didáticos, Tapete Verde, Editora Globo.

Chris de Azevedo Ramil

Universidade Federal de Pelotas
chrisramil@gmail.com

Introdução

As investigações sobre livros didáticos têm sido recorrentes entre os pesquisadores que atuam no campo da educação, principalmente através de análises de seus aspectos didático-pedagógicos. Porém, vale registrar que esses impressos ainda estão entre os objetos menos pesquisados no campo do design gráfico e design da informação. Todavia, estas pesquisas, pelos aspectos de design, vêm recebendo maior atenção nos últimos tempos, em função do reconhecimento de sua importância para a história gráfica e editorial do país, de sua participação no processo de ensino-aprendizagem nas escolas e de sua influência no mercado editorial.

Este trabalho se insere entre tais pesquisas ainda recentes e contribui com as pesquisas do campo da educação e do design, através do entrecruzamento de questões relativas às duas áreas e aplicadas sob um foco de estudo. Para tal, apresenta-se nesta ocasião um recorte de uma pesquisa realizada com uma coleção didática, intitulada Tapete Verde e publicada na década de 1970, em Porto Alegre no Rio Grande do Sul, pela Editora Globo, empresa do ramo editorial de origem gaúcha.

A pesquisa citada teve como objetivo identificar e analisar as características dos processos envolvidos desde o projeto à produção gráfica da referida coleção. Entre os vários resultados obtidos, estão os que aqui serão compartilhados, que se relacionam especificamente aos elementos da linguagem visual gráfica aplicada nos livros didáticos.

Esse estudo também está relacionado às investigações produzidas por um grupo de pesquisa da área da educação, vinculado a uma universidade do sul do Brasil, no qual se estuda a história da alfabetização, os processos de leitura e escrita e as características dos livros escolares, entre outros.

1. O livro didático e os elementos de linguagem visual gráfica

Entre os recursos didáticos utilizados pelos professores em sala de aula, estão os livros didáticos, produzidos com a função de ser suporte físico de conteúdo para aprendizagem do aluno, em sua vida escolar. Para além dessas características, o livro didático pode ser considerado uma importante fonte de dados sobre o contexto em que

foi produzido, podendo revelar aspectos da sociedade e de um tempo através da análise do mercado em que circulou, da produção editorial, dos objetivos pedagógicos, de sua visualidade e materialidade.

Batista (1999) caracteriza o livro didático como um livro efêmero, que se desatualiza com muita velocidade e sua utilização está ligada aos intervalos de tempo escolar. Em função disso, percebemos que as pesquisas que envolvem esse tipo de publicação, principalmente as de edição mais antiga, são dificultadas também devido à falta de exemplares, que muitas vezes são descartados pelas escolas e familiares dos alunos por não encontrarem posterior utilidade e por não haver interesse na sua conservação e preservação.

Na história da evolução do livro didático, a partir da década de 1970, o mercado gráfico e editorial começou a apresentar nas equipes das editoras a inserção de profissionais capacitados para trabalhar especificamente com a linguagem visual dos livros, como os artistas gráficos e artistas plásticos. O mesmo aconteceu com a Editora Globo, que contratou profissionais com formação específica para fazerem parte da equipe do Setor de Desenho da empresa, para então aperfeiçoar a produção de suas publicações, entre elas as didáticas, com o objetivo de apresentarem resultados diferenciados e de qualidade estética diante da concorrência de outras empresas do ramo editorial, que vinha aumentando naqueles tempos.

Frade e Maciel (2006, p.3120), indicam que os diferentes recursos visuais que aparecem nas páginas de livros escolares nos remetem ao universo das técnicas, como, por exemplo, no caso do uso dos mesmos clichês tipográficos em alguns livros, de diferentes autores ou também pelas várias formas de adornar e de completar as páginas quando aparecem espaços em branco na diagramação.

Os livros didáticos possibilitam uma comunicação que ultrapassa o a função do conteúdo didático-pedagógico, sensibilizando o aluno que o lê para o fenômeno visual e o seu potencial informativo, além de contribuir nas atividades e funções desenvolvidas pelos professores. Por isso, devemos reconhecer a importância da visualidade do livro didático, tanto para a comunicação do conteúdo como para o sucesso comercial da obra.

Ao refletir-se sobre o comportamento do observador, sobre sua visão e reação a algum impresso, podemos analisar como isso reflete na interação do aluno com o livro didático. Por isso, é importante que se compreenda também que

A maneira como vemos (percepção) e como reagimos (resposta) são dois aspectos básicos da comunicação que podem ter uma influência positiva no design. Perceber uma imagem é participar de um processo criativo. No ato de ver, temos a tendência de separar determinadas imagens da massa de impressões a que estamos expostos e adicionar a essa imagem nosso próprio conhecimento, nossa experiência e imaginação (HURLBURT, 2002, p.133).

A linguagem visual do livro pode interferir no processo de formação do conhecimento pela criança e em sua dinâmica de aprendizagem, ao conferir significados às imagens e ao dispor o conteúdo através de determinada organização dos elementos visuais, que podem facilitar ou não a sua compreensão pelo leitor.

Entendemos que las imágenes que transporta el dispositivo escolar libro de texto proponen un repertorio que paradójicamente, dando que la imagen muestra, expone, da a ver, opera a modo de currículum oculto, propiciando la fijación y legitimación de condiciones estéticas y simbólicas, más allá de las epistémicas (CRUDER, 2008, p.15).

O conteúdo visual de uma comunicação criada e projetada é composto por vários elementos visuais, que formam a estrutura básica daquilo que vemos e compõem uma linguagem visual. Esta constitui a base da criação do design. Com o domínio desses fundamentos, os conhecimentos de quem trabalha nesta área são ampliados, facilitando o processo de criação e colaborando assim para um melhor resultado final da proposta.

O livro didático, para Melo (2007), é exemplo privilegiado de design da informação. Desde a simples ilustração que ajuda a tornar a página mais agradável até o intrincado infográfico que explica um determinado conceito científico, nele tudo é informação. Segundo a Sociedade Brasileira de Design da Informação - SBDI (2011), o design da informação é uma área do design gráfico que objetiva equacionar os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos que envolvem os sistemas de informação através da contextualização, planejamento, produção e interface gráfica da informação junto ao seu público-alvo.

Segundo Panizza (2004, p.62), o design de informação:

[...] pode ser funcional, didático ou persuasivo e se refere a todo um conjunto de recursos gráficos e de linguagem visual que aplicados e combinados a mensagens auxiliam na compreensão de seu significado. Estas mensagens estão, via de regra, associadas à noção de práxis social, novidade, originalidade, daí sua necessidade de um suporte por parte da informação visual.

Twyman (1982), pesquisa a teoria das linguagens gráficas e apresenta o seu modelo teórico de esquema para a linguagem visual gráfica, no qual busca contemplar e integrar o modelo linguístico tradicional (que não contempla o visual) com o modelo de design gráfico e tipografia tradicional (não considera os canais de recepção). Para o autor, nenhum destes dois modelos é suficiente para transcrever detalhadamente as particularidades da linguagem visual. Por isso, Twyman defende o modelo exposto na figura 01, a seguir, que privilegia esta linguagem. Tal esquema é essencial para a estruturação e categorização dos elementos que formam a Linguagem Visual Gráfica, que serviu de base para as análises aplicadas na coleção didática Tapete Verde.

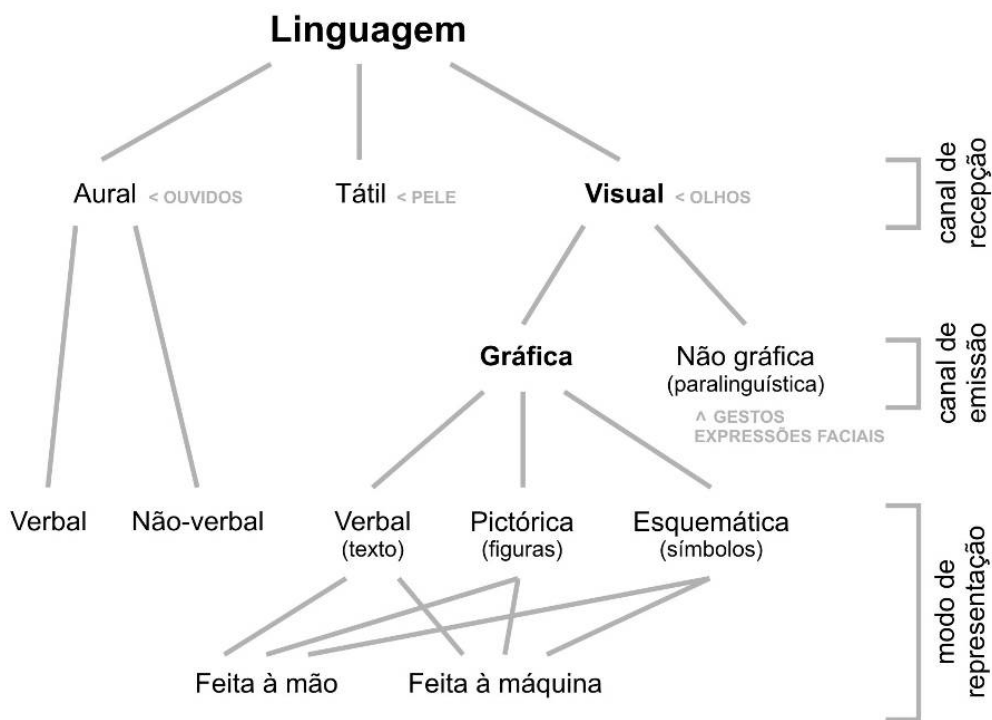


Figura 01 - Diagrama da Linguagem Visual Gráfica - adaptado de Twyman.
Fonte: adaptado de Brisolara (2008) e Twyman (1982).

Conforme o diagrama de Twyman (1982) apresentado na figura 01, a Linguagem Visual Gráfica (LVG) pode ser Verbal, Pictórica e Esquemática. Cabe ainda registrar, que segundo o autor, o termo "Visual" se refere ao Canal de Recepção e o "Gráfica" ao Canal de Emissão da informação. Já os termos "Verbal", "Pictórica" e "Esquemática" fazem referência ao Modo de Representação.

Tendo em vista a aplicação destas categorias nos livros didáticos podemos considerar que: a LVG Verbal está relacionada ao conteúdo textual; a LVG Pictórica aos aspectos pictóricos representados por ilustrações, figuras, fotografias, ícones, tiras e histórias em quadrinhos; e ainda, a LGV Esquemática abrange os aspectos esquemáticos que correspondem aos quadros, diagramas, tabelas, mapas e diferentes tipos de linhas.

Os elementos identificados como integrantes da linguagem visual gráfica comunicam uma ideia e têm a função de facilitar a comunicação humana através da comunicação visual. Eles dão sentido a fatos e conceitos, influenciando na estrutura do conteúdo. Por isso, também são recursos explorados nos livros didáticos.

A análise da linguagem visual gráfica em coleções didáticas contribui para identificação de aspectos editoriais e gráficos, além de possibilitar o reconhecimento dos elementos de recorrência em design gráfico, design da informação e design da leitura em relação aos aspectos pedagógicos, em diferentes períodos de edição.

2. Corpus de pesquisa e procedimentos metodológicos

O estudo de caso apresentado neste trabalho tem como *corpus* de pesquisa a coleção didática Tapete Verde, que foi submetida à aplicação dos processos metodológicos criados pela autora para investigação dos elementos que integram a linguagem visual gráfica em livros didáticos.

A coleção didática Tapete Verde é composta de Livros Integrados, Cadernos de Atividades e Manuais do Professor, em volumes separados de 1ª a 4ª série. Foi publicada na década de 1970 no Rio Grande do Sul pela Editora Globo e reeditada outras vezes, tendo como autoras as professoras gaúchas de Porto Alegre/RS, Nelly Cunha e Teresa Iara Palmini Fabretti, que também publicaram outros livros didáticos.

Optou-se por analisar esta coleção didática devido ao fato de se ter encontrado alguns exemplares em acervo de livros didáticos de um determinado grupo de pesquisa da área da Educação e vinculado a uma universidade do sul do Brasil e, também, por esta publicação se destacar quanto aos recursos e aspectos gráficos explorados nas suas páginas com relação às demais coleções integrantes do mesmo acervo, contendo uma visualidade diferenciada na sua composição gráfica, em comparação aos outros do mesmo período de edição, de outros autores e editoras.

De acordo com os registros localizados, a primeira edição da coleção foi publicada em 1976 e a data mais recente de edição já identificada é de 1982. Para análise específica da linguagem visual gráfica foi feito um recorte no *corpus* de pesquisa, que contém 16 volumes da coleção didática Tapete Verde e que correspondem à várias edições e exemplares de Livros Integrados e Cadernos de Atividades.

Para a análise específica da linguagem visual gráfica utilizou-se apenas os Livros Integrados de 1ª a 4ª série, por conterem maior quantidade de aspectos a serem registrados e comparados entre os diferentes volumes. O restante dos exemplares integrou outras análises registradas na pesquisa completa da coleção didática Tapete Verde.

Com o objetivo de organizar e registrar os dados encontrados no *corpus* de pesquisa foram criados três modelos de fichas cadastrais para análises de aspectos específicos dos livros didáticos. Entre elas está a ficha cadastral que registra os dados de linguagem visual gráfica, foco do presente trabalho.

As fichas cadastrais servem para catalogação e indexação dos documentos e, para registrar as informações relevantes e necessárias para essa investigação, elas tiveram tratamentos técnicos específicos, facilitando assim a sistematização da pesquisa. A partir dos dados apresentados no referencial teórico da pesquisa, exposto resumidamente neste trabalho, criou-se o modelo de ficha cadastral que consiste em registrar, entre outros dados, aqueles referentes à análise da linguagem visual gráfica. Esta ficha foi destinada à investigação dos dados específicos de cada página de todos os volumes de Livros Integrados da coleção didática Tapete Verde.

Foram estabelecidas algumas categorias relevantes a serem inseridas na ficha cadastral, de acordo com as variáveis que necessitariam ser comparadas e com base na recorrência de elementos nos livros didáticos da coleção Tapete Verde, de 1ª a 4ª série.

Cada ficha cadastral é destinada a uma das páginas dos livros analisados. O modelo está dividido em quatro partes: a superior contém os dados de identificação e informações editoriais, abaixo à esquerda há o campo para a imagem da página analisada e ao lado à direita está a categoria "Linguagem Visual Gráfica" com 16 campos de dados (divididos entre verbal, pictórica e esquemática), nos quais devem ser colocadas as quantidades em formato de número. Há também, abaixo, mais duas categorias de análise, uma delas é a "Descrição Gráfica" à esquerda com 5 campos de dados e à direita está a categoria "Características Físicas" com 5 campos de dados. Ao final de tudo, há um campo para acréscimo de observações, para preenchimento quando seja pertinente. A figura 02, abaixo, mostra a ficha cadastral, exemplificando o caso de análise de uma das páginas.


Código do Exemplar: TV.LI.3.1979A	Tipo: página 15	Código de página: TV.LI.3.1979A.015
Identificação na catalogação do acervo do HSALES: Coleção 11		
Editora: Editora Globo	Autoras: Nelly Cunha e Teresa Lara Palmirini Fabretti	
Coleção: Tapete Verde	Título: Tapete Verde - Livro Integrado	
Categoria: Livro do Aluno	Série: 3ª Série / 1ª Grau	
Copyright: 1976 by Nelly Cunha e Teresa Lara Palmirini Fabretti	Ano: 1979	Edição: 3ª - 2613
Capa: Leonardo Menna Barreto Gomes	Ilustrações: Leonardo Menna Barreto Gomes	
Planejamento Gráfico: Sônia M. de Mendonça Heinz		
Imagem 	LINGUAGEM VISUAL GRÁFICA	
	VERBAL	() texto () frase () parágrafo () palavra () nome próprio () letra
PICTÓRICA	() ilustração () figura () fotografia () ícone () tira () HQ () charge () outros	
ESQUEMÁTICA	() quadro () diagrama () tabela () mapa () pontilh. () tracej. () linha () outros	
CONTEÚDO		
Assunto: Poesia	Indexadores / palavras-chave: Recompensa, Sidônio Muralha, poesia, escola, menino, mesa	
DESCRIÇÃO GRÁFICA		CARACTERÍSTICAS FÍSICAS
Mancha gráfica:		Dimensões: 25 x 17,5 cm
Layout: Cabeçalho, corpo de texto, área de ilustração, rodapé		Cores: 2 - preto e verde
Grid: cabeçalho - título centralizado acima e nome de autor alinhado à direita abaixo / texto alinhado à esquerda / ilustração à direita interagindo com a coluna de texto / rodapé - referência da poesia à direita e número de página alinhado à direita, na base		Suporte: Papel jornal - 75 g/m ²
Elementos gráficos:		Impressão: Off-set
Tipografia: serifada regular / título da poesia: caixas altas / autor: caixas altas e baixas, itálicas / restante: caixas altas e baixas		Estado de conservação: - Cor de papel alterada pelo tempo - Manchas de sujeira
Obs.:		

Figura 02 - Ficha cadastral com análise de aspectos de linguagem visual gráfica.
Fonte: da autora.

Aparecem também na ficha dois códigos de cotagem na parte superior, de relevância para registro do livro e página analisados em cada ficha: um equivalente ao livro (campo da esquerda), já referenciado nas outras duas fichas cadastrais (que não serão aqui explicitadas) e, ainda, um novo código referente à identificação da página avulsa (campo da direita). A cotagem utiliza a seguinte disposição de dados: Abreviação do nome da coleção.Tipo de publicação.Série.Ano+exemplar.Nº de pág.

As fichas cadastrais foram preenchidas em formatos de arquivos do software Microsoft Word, pois estavam em fase inicial de desenvolvimento e passando por testes de implementação. Com o resultado satisfatório dessa metodologia aplicada na pesquisa apresentada neste trabalho, pretende-se continuar aplicando esse modelo de cadastro em novas pesquisas que relacionem educação e design.

Porém, para uma próxima etapa de investigação e pensando-se em novos projetos, a ficha cadastral deverá ser transferida para um novo modelo de armazenamento dos dados nos campos, que seja mais prático, avançado e com uso de software mais específico para tal, no intuito de otimizar o seu funcionamento e de incrementar as atividades dos pesquisadores. A partir disso, pretende-se, então, criar e implementar bancos de dados virtuais baseados nos modelos desenvolvidos por esta autora, entre eles o que foi aqui apresentado. Desta forma, haverá facilitação no armazenamento de dados e será possível agilizar os processos de análise, pesquisa e cruzamento de dados, gerados a partir do preenchimento das fichas cadastrais, que contribuirão para que novas e variadas investigações sejam efetivadas.

3. Resultados e discussão

Todas as páginas dos Livros Integrados de 1ª a 4ª série da coleção didática passaram por um processo de observação exaustiva para quantificação e análise qualitativa. No total, 514 páginas - número resultante da soma dos 4 Livros Integrados - foram analisadas e registradas nas fichas cadastrais, permitindo-se assim as considerações que serão apresentadas a seguir.

É importante registrar que não houve mudanças no conteúdo escrito e nas imagens e demais elementos gráficos dos livros entre as várias edições da coleção didática. Por isso, após esta constatação, utilizou-se apenas um exemplar de cada Livro Integrado para essa análise em específico, focada na linguagem visual gráfica. Já para as demais análises da pesquisa completa, já citada anteriormente, foi essencial a comparação entre diferentes edições dos mesmos livros didáticos, para a investigação de elementos pertinentes à dados editoriais e produção gráfica do *corpus* de pesquisa.

O campo visual das páginas dos Livros Integrados da coleção didática Tapete Verde apresenta textos e imagens. As imagens são representadas através de distintas formas gráficas, explorando a sensibilidade estética e estimulando a percepção visual das crianças. O design trabalha com formas, que podem ser desde um simples ponto até uma ilustração muito complexa.

Para se perceber uma forma, é necessário que existam variações, ou seja, diferenças no campo visual. As diferenças acontecem por variações de estímulos visuais, em função dos contrastes, que podem ser de diferentes tipos, dos elementos que configuram um determinado objeto ou coisa (GOMES FILHO, 2008, p.41).

A coleção didática Tapete Verde utiliza variados recursos visuais e, com isso, encontramos exploração da linguagem visual gráfica em todos os volumes, através da identificação dos seguintes aspectos nas páginas: aspectos verbais, relacionados ao conteúdo textual; aspectos pictóricos, que envolvem ilustrações, figuras, fotografias, ícones, tiras e histórias em quadrinhos; e ainda os aspectos esquemáticos, que correspondem aos quadros, diagramas, tabelas, mapas e diferentes tipos de linhas (pontilhadas, tracejadas ou inteiras). Esta classificação é bastante utilizada quando se fala em design de informação, como já discutido anteriormente.

Os resultados encontrados pela análise que visava quantificar as páginas que utilizam apenas texto, ou texto e imagem, ou apenas imagens, em todos os Livros Integrados são mostrados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Relação de páginas com textos e imagens, nos Livros Integrados da coleção Tapete Verde

	Livro Integrado 1ª série	Livro Integrado 2ª série	Livro Integrado 3ª série	Livro Integrado 4ª série
Nº de páginas	132 (100%)	112 (100%)	94 (100%)	176 (100%)
Páginas sem impressão	04 (3,03%)	05 (4,46%)	07 (7,45%)	11 (6,25%)
Páginas apenas com texto	06 (4,55%)	09 (8,04%)	08 (8,51%)	33 (18,75%)
Páginas apenas com imagens	06 (4,55%)	06 (5,36%)	01 (1,06%)	-
Páginas com texto e imagens	116 (87,87%)	92 (82,14%)	78 (82,98%)	132 (75%)

Fonte: da autora.

Os dados quantificados e mostrados na Tabela 1 revelam que há um aumento considerável de texto com a evolução das séries. Nota-se que a maior parte das páginas, em todos os Livros Integrados, conjugam texto e imagem, valorizando assim tais elementos, que integram a linguagem visual gráfica.

Por fazerem parte da linguagem visual gráfica, as imagens e seus elementos plásticos explorados nas páginas comunicam uma ideia de maneira geralmente sucinta e têm a função de facilitar a comunicação do conteúdo por meio da comunicação visual, que é direcionada aos alunos que se apropriam desses livros.

A linguagem visual gráfica é explorada em todos os Livros Integrados da coleção analisada. Foram geradas várias tabelas relacionando os elementos e recursos gráficos localizados, quantificados e comparados entre as quatro séries, registrando-se as aplicações de LVG Verbal, LVG Pictórica e LGV Esquemática. Identificou-se, com isso, as

recorrências de utilização dos elementos que cada uma das categorias da Linguagem Visual Gráfica abrange.

A tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos elementos gráficos encontrados nos quatro Livros Integrados - 1ª série, 2ª série, 3ª série e 4ª série, que nos permite avaliar mais detalhadamente a utilização dos recursos, tanto da linguagem visual gráfica pictórica, como da linguagem visual gráfica esquemática, conforme a estrutura apresentada anteriormente na figura 01, baseada nos conceitos de Twyman.

Tabela 2 - Relação de quantidade de elementos da Linguagem Visual Gráfica, nos Livros Integrados da coleção Tapete Verde.

		Livro Integrado 1ª série	Livro Integrado 2ª série	Livro Integrado 3ª série	Livro Integrado 4ª série
Nº de páginas		132	112	94	176
Linguagem Visual Gráfica PICTÓRICA	Ilustração	267	220	153	219
	Fotografia	-	-	-	10
	História em quadrinhos	02	08	03	-
Linguagem Visual Gráfica ESQUEMÁTICA	Quadro	187	76	67	178
	Diagrama	88	18	19	39
	Tabela	-	-	-	02
	Mapa	-	01	01	13
	Ícone	28	-	-	

Fonte: da autora.

O reconhecimento dos itens referentes à Linguagem Visual Gráfica Pictórica e Esquemática nas páginas reforçam e identificam ainda mais a aplicação de design de

informação nos livros didáticos, considerado indispensável para facilitar a compreensão do aluno e informar o conteúdo didático-pedagógico proposto da melhor forma possível.

Lajolo (1996, p.5), em seus estudos, também dá importância aos variados componentes do livro didático e ressalta que eles devem estar em função da aprendizagem que ele patrocina. Os elementos acima citados e catalogados, dentro da classificação da Linguagem Visual Gráfica (tabela 2), podem ser incluídos nos componentes relacionados pela autora, que diz:

Como um livro não se constitui apenas de linguagem verbal, é preciso que todas as linguagens de que ele se vale sejam igualmente eficientes. O que significa que a impressão do livro deve ser nítida, a encadernação resistente, e que suas ilustrações, diagramas e tabelas devem refinar, matizar e requintar o significado dos conteúdos e atitudes que essas linguagens ilustram, diagramam e tabelam.

A seguir, serão mostrados alguns exemplos dos elementos relacionados na tabela 2, com breve descrição, tais como: a) Ilustrações (Linguagem Visual Gráfica - Pictórica); b) Fotografias (Linguagem Visual Gráfica - Pictórica); c) HQs - História em Quadrinhos (Linguagem Visual Gráfica - Pictórica); d) Quadros (Linguagem Visual Gráfica - Esquemática); e) Diagramas (Linguagem Visual Gráfica - Esquemática); f) Tabelas (Linguagem Visual Gráfica - Esquemática); g) Mapas (Linguagem Visual Gráfica - Esquemática).

a) Ilustrações (Linguagem Visual Gráfica - Pictórica)

Através das ilustrações, os desenhos e personagens comunicam mensagens, atitudes, conteúdos e conceitos. A ilustração tem entre suas funções a de seduzir o leitor e atrair sua atenção para a leitura. De acordo com Frade (2010), em seus estudos atribuídos especialmente ao estudo de cartilhas, as ilustrações podem ocupar diferentes funções como: dar fechamento à lição dar sentido a palavras soltas apresentadas com espaçamento ou para emoldurar, destacando palavras com algum espaçamento entre sílabas, para suavizar a passagem do texto para a palavra solta e a lista de palavras, como apoio ao reconhecimento de palavras ou títulos, para reconhecimento de sílabas iniciais e

mesmo de letras iniciais. Encontram-se vários destes casos aplicados nas páginas da coleção Tapete Verde, mesmo sendo de livros didáticos.

As ilustrações da coleção didática Tapete Verde se destacam muito em relação às que vinham sendo utilizadas nos livros didáticos publicados anteriormente, não só pela Editora Globo, como por outras editoras. Isso ocorre por se diferenciarem plasticamente e por terem características gráficas bem peculiares, atrativas e de qualidade visual, utilizando apenas as cores verde e preto, sob o fundo do papel jornal no miolo, ou sob o fundo branco da capa e da contracapa, como pode ser visto na figura 03.



Figura 03 - Páginas dos Livros Integrados de 1ª a 4ª série (da esquerda à direita) com ilustrações.
Fonte: acervo do grupo de pesquisa e acervo pessoal de Teresa Fabretti.

b) Fotografias (Linguagem Visual Gráfica - Pictórica)

As fotografias são registros de imagens, que podem identificar e informar visualmente sobre acontecimentos, locais e pessoas, através da captura de momentos que podem ser "guardados" por muito tempo. Nos Livros Integrados da coleção Tapete Verde elas se encontram impressas apenas em uma cor, no preto, sendo conhecidas como fotografia p&b.

Encontram-se fotografias apenas no volume da 4ª série, documentando paisagens e situações, mas não há uso de legendas nelas, apesar de fazerem referência ao tema abordado no corpo do texto próximo a elas, tanto acima como abaixo delas. A figura 04 mostra exemplos de páginas com fotografias.

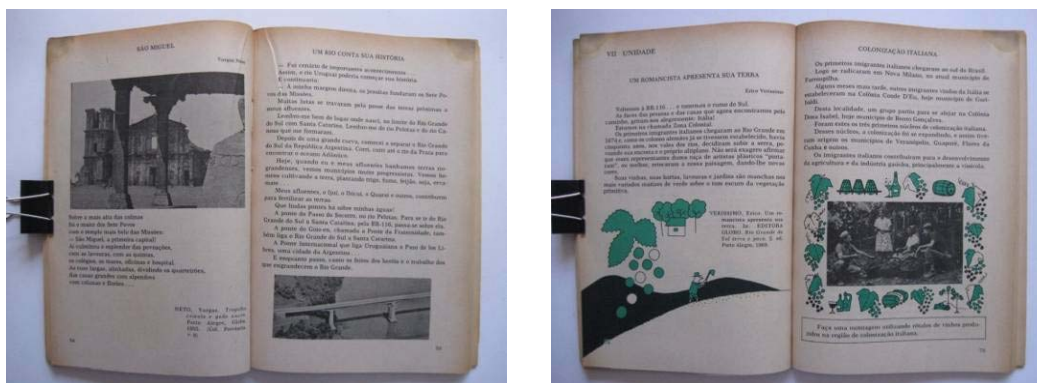


Figura 04 - Páginas do Livro Integrado de 4ª série com utilização de fotografias.
Fonte: acervo pessoal de Teresa Fabretti.

c) HQs - História em Quadrinhos (Linguagem Visual Gráfica - Pictórica)

A HQ - História em Quadrinhos é uma forma de arte que conjuga textos e imagens com o objetivo de narrar histórias dos mais variados estilos e gêneros. Ela utiliza uma sequência de desenhos relacionados entre si, em um contexto que envolve alguns personagens, buscando despertar o interesse do leitor. Em alguns casos aparecem as tiras, que se originam da HQ e são menores que elas e maiores que o cartum/charge, contendo em média de 2 a 6 quadros. São de formato prático e proporcionam leitura rápida. Os volumes de Livros Integrados de 1ª a 3ª série apresentam HQs, que vão ganhando mais espaço, mas surpreendentemente o de 4ª série não contém nenhum recurso deste tipo. A figura 05 mostra exemplos de páginas com HQs.



Figura 05 - Páginas dos Livros Integrados de 1ª, 2ª e 3ª série, da esquerda para a direita, com utilização de HQs.
Fonte: acervo do grupo de pesquisa.

d) Quadros (Linguagem Visual Gráfica - Esquemática)

Os quadros são elementos gráficos utilizados para reunir dados, destacar algumas informações e ordenar alguns itens, interferindo também na hierarquia visual entre os elementos dispostos na página. São recursos muito utilizados em todos os Livros Integrados, de 1ª a 4ª série, para destacar determinadas informações. Servem ainda, em muitos casos, como recursos para apresentação e direcionamento do método de alfabetização utilizado pelas autoras.

Aparecem em formatos quadrados, retangulares e irregulares, através de contornos em preto e em algumas situações são preenchidos com a cor verde, para destacar do fundo, ou fazer contraste com algum outro quadro que esteja próximo ou justaposto, na cor do papel jornal e delimitado apenas pelo contorno preto. A figura 06 mostra exemplos de páginas com aplicação de quadros.

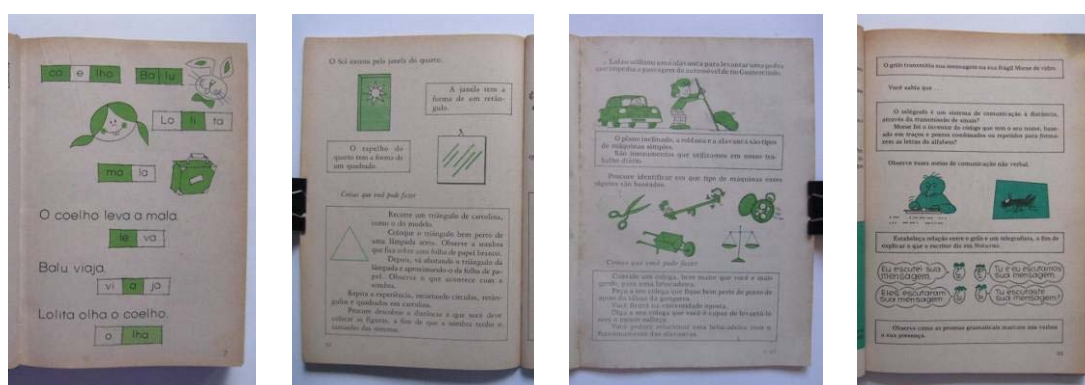


Figura 06 - Páginas dos Livros Integrados de 1ª a 4ª série, da esquerda para a direita, com utilização de quadros.

Fonte: acervo do grupo de pesquisa e acervo pessoal de Teresa Fabretti.

e) Diagramas (Linguagem Visual Gráfica - Esquemática)

Os diagramas são desenhos que mostram inter-relações, esquemas gerais ou aspectos básicos de um processo, objeto ou área. São condensados e abstratos, mas permitem a compreensão de numerosos conceitos em diversos campos.

São recursos usados com certa frequência nas páginas dos Livros Integrados para facilitar a compreensão dos temas expostos, conectar dois ou mais campos de informação textual, assim como contribuir para a aprendizagem e o ensino do método de

alfabetização proposto pelas autoras. A figura 07 mostra exemplos de páginas com aplicação de diagramas.

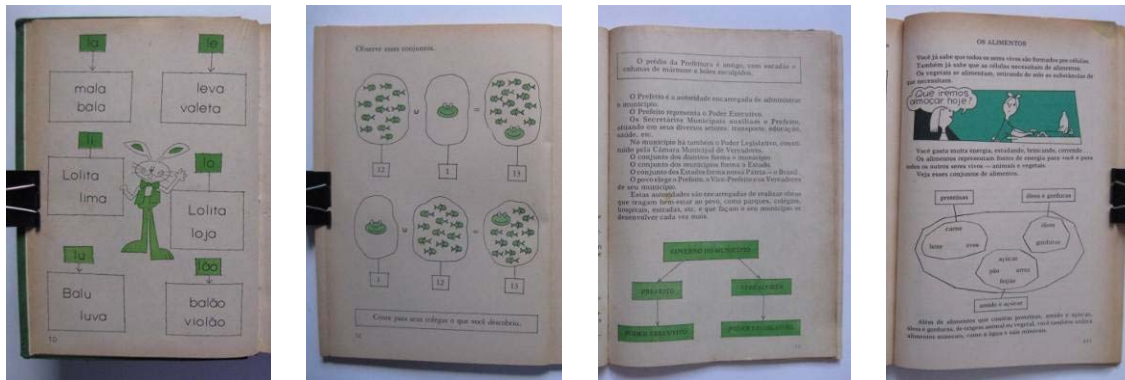


Figura 07 - Páginas dos Livros Integrados de 1ª a 4ª série, da esquerda para a direita, com utilização de diagramas.

Fonte: acervo do grupo de pesquisa e acervo pessoal de Teresa Fabretti.

f) Tabelas (Linguagem Visual Gráfica - Esquemática)

As tabelas são elementos gráficos que proporcionam um conjunto de dados organizados entre colunas e linhas, estabelecendo relações entre eles e facilitando a visualização dos resultados expostos. Geralmente são utilizadas para informações numéricas. Não há muita utilização de tabelas nos Livros Integrados e apenas o volume da 4ª série apresenta esse recurso. A figura 08 mostra exemplos de páginas com aplicação de tabelas.

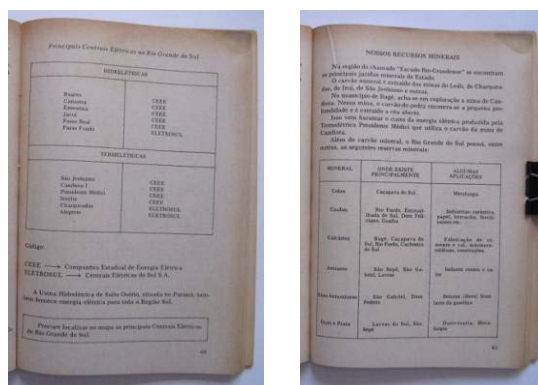


Figura 08 - Páginas do Livro Integrado de 4ª série com utilização de tabelas.

Fonte: acervo pessoal de Teresa Fabretti.

g) Mapas (Linguagem Visual Gráfica - Esquemática)

Os mapas têm como característica o grau de precisão e a natureza abstrata, com representações planas da Terra. Eles possibilitam a visualização de grandes e/ou distantes áreas que não poderiam ser alcançadas de outra forma. Apenas o Livro Integrado de 4ª série apresenta utilização de mapas, principalmente nas unidades referentes à Área de Estudos Sociais. A figura 09 mostra exemplos de páginas com aplicação de mapas.

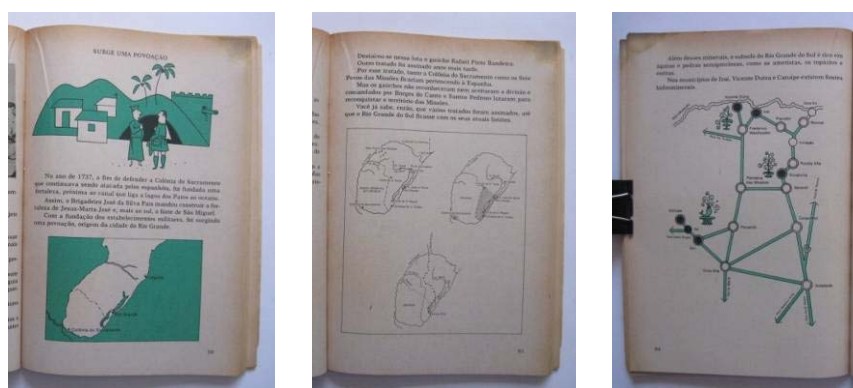


Figura 09 - Páginas do Livro Integrado de 4ª série com utilização de mapas.

Fonte: acervo pessoal de Teresa Fabretti.

Para Frade (2010), "nem sempre se explicita verbalmente como devemos usar um recurso visual, mas sua forma de apresentação e sua recorrência indicam a repetição de um procedimento mental". Podemos comprovar então, a importância da inserção dos itens descritos acima nos livros didáticos, pois proporcionam um aprendizado diferenciado às crianças e contribuem com a função pedagógica, ao interagirem com o conteúdo dos textos, facilitando seu entendimento e tornando-os mais leves, descontraídos e interessantes. As imagens também agregam outros valores às funções básicas de comunicação do conteúdo didático, ao serem vistas pelos alunos e pelos professores.

Enfim, este estudo de caso serve como exemplo de como a análise de aspectos da linguagem visual gráfica pode contribuir na compreensão de como se transmitia a mensagem do conteúdo didático através de seu projeto gráfico; investigando-se a aplicação, as características e funções de seus elementos gráficos.

4. Considerações finais

É importante afirmar que o valor de um livro não pode ser medido apenas pela quantidade de imagens, mas sim pela função que elas exercem na narrativa. A partir das análises realizadas na coleção didática Tapete Verde podemos perceber identificar que as funções dos elementos que constituem a linguagem visual gráfica distribuídos pelas páginas são de reiterar, ampliar, facilitar e sugerir com o tema abordado, além de concordar, expandir e propor uma visualidade peculiar para o que está escrito nos textos.

Os resultados e porcentagens de aplicação dos diversos elementos da linguagem visual gráfica entre os quatro Livros Integrados da coleção, que foram mostrados nas tabelas, devem ser relacionados também com a capacidade de compreensão, percepção visual e nível de aprendizagem das crianças em cada série escolar, além de demonstrar características do método de ensino adotado na época e do trabalho dos profissionais envolvidos com a produção e publicação da coleção didática, tanto as autoras como os funcionários especializados da Seção de Desenho da Editora Globo.

O reconhecimento dos itens referentes à linguagem visual pictórica e esquemática nas páginas reforçam e identificam ainda mais a aplicação de design de informação nos livros didáticos, considerado indispensável para facilitar a compreensão do aluno e informar o conteúdo didático-pedagógico proposto da melhor forma possível.

Tendo como base o estudo de caso aqui apresentado, percebe-se que a análise da linguagem visual gráfica em coleções didáticas pode, além de resultar em importantes dados quantitativos, gerar novas pesquisas qualitativas baseadas nestes resultados, revelando assim novos aspectos que agregam questões discutidas pelos campos de pesquisa da educação e do design. Também é possível a realização de investigações que proporcionem a comparação entre vários estudos de casos.

A partir da ficha de análise desenvolvida para investigação dos aspectos editoriais, gráficos e de linguagem visual gráfica do estudo de caso aqui apresentado, é possível ampliar a utilização deste método de registro de dados para a pesquisa de quaisquer tipos de publicações didáticas, além dos livros didáticos. Este modelo de análise também pode ser adaptado e aplicado na investigação de outros estudos de casos, que não sejam

diretamente relacionados à educação, mas que explorem a linguagem visual gráfica em seu conteúdo.

Através dos estudos sobre livro didático e design gráfico, a partir da análise dos dados de linguagem visual gráfica é possível inferir que os resultados podem agregar importantes considerações aos campos de pesquisa na história dos livros didáticos e da educação gaúcha, bem como à história gráfica e editorial da região. Além disso, esse artigo pretende integrar e incentivar as pesquisas originadas da confluência de referências conceituais dos campos da educação e do design.

Referências

BATISTA, A. A. G. O conceito de “livros didáticos”. In: BATISTA, A.A.G. & GALVÃO, A.M.O. (orgs.). **Livros escolares e de leitura no Brasil: elementos para uma história**. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p.41-76.

CRUDER, Gabriela. **La educación de la mirada: sobre los sentidos de la imagen en los libros de texto**. Colección Itinerarios. Buenos Aires: Editorial Stella, Ediciones La Crujía, 2008.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Cartilhas/impressos: perspectivas teórico-metodológicas de análise do texto e do paratexto e suas contribuições para a história da alfabetização e do livro. In: **Anais do 6º Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**, 2006, p.3107-3122.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.

HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2002.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. In: **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n. 69, jan/mar, 1996, p.02-09.

MELO, Chico Homem de. Livros didáticos e as relações editor-autor-designer. In: **ABCDesign**, 03/05/2009. Disponível em: <<http://www.abcdesign.com.br/>>. Acesso em: setembro de 2011.

PANIZZA, Janaína Fuentes. **Metodologia e processo criativo em projetos de comunicação visual**. 2004. 254 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP, São Paulo.

RAMIL, C. A. **A coleção didática Tapete Verde: do projeto à sua produção gráfica (década de 1970 - Rio Grande do Sul)**. 2013. 223 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas.

SBDI – Sociedade Brasileira de Design da Informação. Disponível em:
<<http://www.sbdi.org.br/>>. Acesso em: setembro de 2011.

TWYMAN, M. The graphic presentation of language. In: **Information Design Journal**. John Benjamins Publishing Co., v.3, n.1, p.2-22, 1982.